

**EXARQUIVO: PERCURSOS NA RESSIGNIFICAÇÃO E CATALOGAÇÃO DE
MANUSCRITOS E TEXTOS¹**

**EXARCHIVE: PATHS IN RESIGNIFICATION AND CATALOGING OF
MANUSCRIPTS AND TEXTS**

Monica Barth²

Resumo

Apresento para o congresso CoMcult pesquisa que estabelece relações entre o pensamento do filósofo tcheco Vilém Flusser e a produção poética que venho desenvolvendo no campo das artes visuais. Com base em suas reflexões sobre questões filosóficas da escrita, tradução, linguagem, gestos e sobre os rumos da imagem, trabalho a escrita no campo ampliado a partir da questão da ressignificação de manuscritos e textos de arquivo, catalogação e entrecruzamento de conteúdo. O trabalho se desenvolve por meio da apresentação dos diagramas *Die Korrespondenz*, *Entre-arquivos*, *Texto e ExArquivo* que estabelecem um aprofundamento na pesquisa mencionada sintetizando etapas, percursos, séries e projetos produzidos.

Palavras-chave: Arquivo. Manuscrito. Catalogação. Diagrama. Percurso.

Summary

I present to the CoMcult congress a research that establishes relations between the thought of the Czech philosopher Vilém Flusser and the poetic production that I have been developing in the field of visual arts. Based on his philosophical issues of writing, translation, language, gestures and on the directions of the image, I work the text/writing in the expanded field from the question of the resignification of manuscripts and texts of archive, cataloging and intersection of content. The work is developed through the presentation of *the diagrams Die Korrespondenz*, *Entre-arquivos*, *Texto and ExArquivo* that establish a deepening in the research mentioned above synthesizing stages, paths and series and projects produced.

Keywords: Archive. Manuscript. Cataloging. Diagram. Route.

Introdução

A teoria da comunicação e a filosofia da linguagem expostas por Vilém Flusser influenciaram definitivamente meus estudos e pesquisas ao trabalhar a escrita como objeto e suporte de diversas operações artísticas no campo das artes visuais. Segundo Vilém Flusser, a constituição da escrita é fundamento determinante de nossa história e suas atuais transformações. Desde seu surgimento a partir dos ideogramas podemos observar sua estreita relação com o desenho e com a imagem. Oriunda de incisões na matéria, em pinturas rupestres, na escrita cuneiforme e hieróglifos

¹ Trabalho apresentado ao GT Tem, a escrita, futuro?, do VII ComCult, Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), São Paulo – Brasil, 13 a 17 de setembro de 2021.

² Mestre em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes, da USP.

FLUSSER 101

egípcios, tornou-se o agente do novo paradigma de civilização que nos define culturalmente até hoje. Ao escrever os pensamentos devem ser dispostos em uma linha, uma vez que se não escritos e abandonados em si mesmos movem-se em círculos. Esse movimento circular, em que cada um pode se voltar para o anterior é qualificado de “*pensamento mítico*”. No gesto de escrever se organizam o pensar e os sinais gráficos por meio da linha, sendo então o escrever um gesto que orienta e alinha os mesmos. Assim, os signos localizam-se no lugar adequado na ordem unidimensional instaurando o “*pensamento lógico*” fundamento da ciência e da história. Somente quando se escrevem linhas é que se pode calcular, argumentar, produzir conhecimento científico. Na pesquisa em atelier a produção visual realizada é constituída por séries e projetos em diferentes linguagens e suportes, tradicionais e digitais, e estabelece um percurso por processos de ressignificação a partir de um arquivo de textos e manuscritos composto por correspondências, postais, diários, anotações, textos artísticos, didáticos e filosóficos. Investigo processos e desdobramentos da imagem que ampliam os limites de sentidos e significados entre o legível e o ilegível encaminhando visualização, deciframento e catalogação dos manuscritos e textos do arquivo. Procedimentos como desalinhamentos, rearticulações e apagamento permitem criar novos fios e fissuras do tecido do texto alterando sua visualidade e interrompendo seu sentido lógico e criando nova atmosfera. A rasura, como elemento de estudo e tradução, adquire assim diferentes formas de apresentação, função e significado. Resgate e justaposições de memórias são realizados e informações específicas são apresentadas para leitura. Tais operações verificaram os estreitos limites entre os conteúdos a partir das ressignificações advindas das operações no campo do texto-imagem.

Estes processos de pesquisa entre linguagens possibilitam tradução entre códigos verificando interpretações e plurissignificação a partir de gestos, interferências e construções. Palavras e fragmentos textuais são utilizados como suporte para novas operações artísticas assim pretende-se, ao estabelecer a ligação entre eles, uma reconstituição de narrativas. Percorrer tais conteúdos através de imagens numa relação entre processos e linguagens é ampliar dados, conceitos e conexões que tem como base a Escalada da Abstração de Vilém Flusser nas palavras de Norval Baitello:

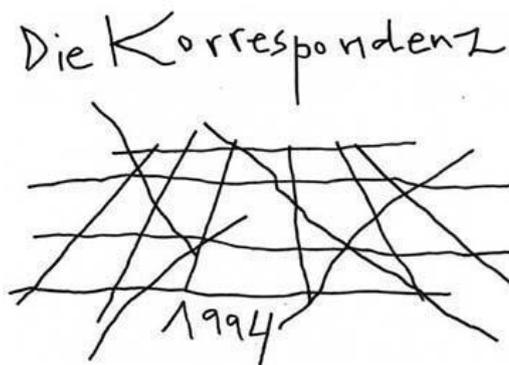
(...) “A “Escalada da abstração” ou a “escada da abstração” elaborada por Flusser parte, portanto, da percepção do espaço e das formas de ocupação do mundo. A cada degrau ocorre uma redução, uma perda espacial, a cada passo reduz-se uma das dimensões. “Abstrair significa subtrair”, assim começa Flusser seu artigo de 1989.–(...) Toda mediação com o mundo se processava na tridimensionalidade do gesto e do corpo, da presença e no presente. (...)A dimensão da profundidade (que dá a materialidade palpável, corpórea) perde-se no universo das imagens planas, das tradicionais representações imagéticas sobre superfícies. O degrau seguinte é alcançado pela transformação das imagens em pictogramas, ideogramas e letras, que abrem ao homem o caminho para o universo da escrita (e de sua decifração, a leitura). As representações planas das imagens transformam-se em representações lineares. O olhar não

FLUSSER 101

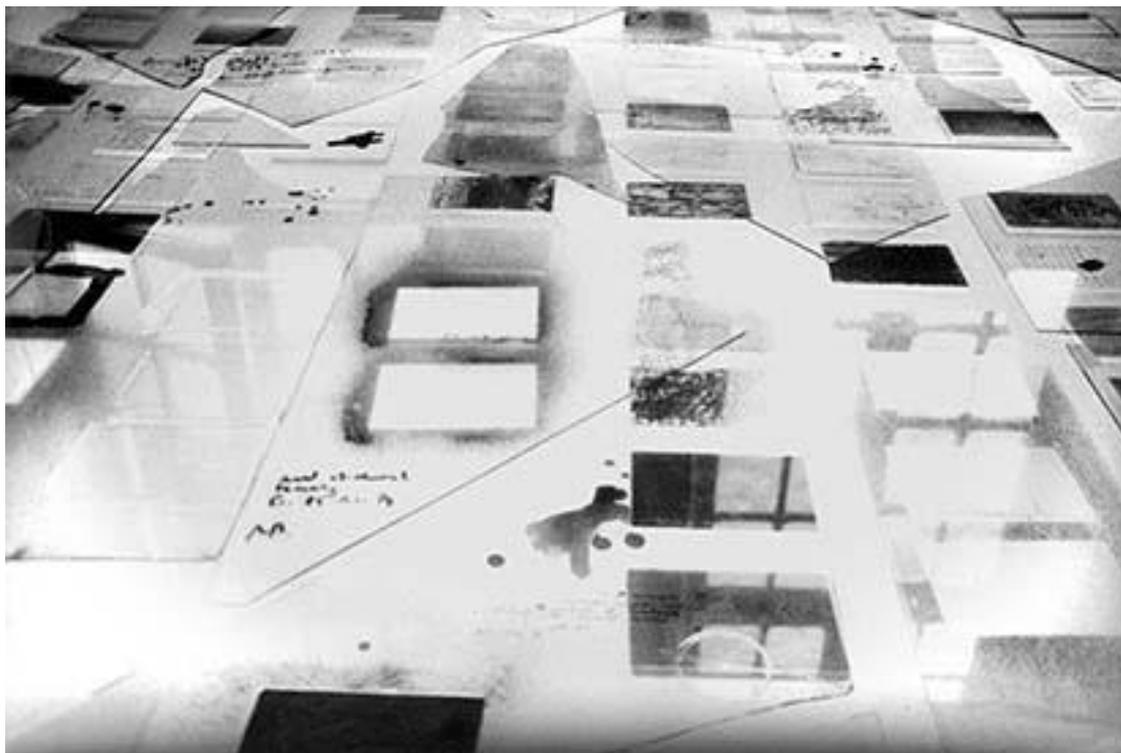
mais circula sobre a imagem, mas segue uma linha. (...) Com a escrita o mundo passa a ser descritível, o que abre os caminhos para o pensamento lógico linear e conceitual. (...) Pois foi justamente este pensamento linear e conceitual que criou as bases para o surgimento (...) das imagens técnicas. Tais tecno-imagens nada mais têm a ver com as imagens tradicionais, pois são fruto da etapa seguinte na escalada da abstração (...). Elas são nulodimensionais, uma vez que a última dimensão espacial que lhes restava também é subtraída. (...) A escalada da abstração caminha, assim, da tridimensionalidade para a bidimensionalidade, desta para a unidimensionalidade e desta outra para a nulodimensionalidade". (Baitello Jr., Norval: Vilém Flusser e a Terceira Catástrofe do Homem ou as Dores do Espaço, a Fotografia e o Vento – artigo: As Não-Coisas e as Tecno-Imagens, pags 5 e 6).

O percurso desenvolvido na ressignificação é representado com diagramas que evidenciam particularidades dos processos poéticos de criação e orientam os métodos de ressignificação e catalogação do arquivo. São eles *Die Korrespondenz*, *Entre-arquivos*, *Texto e ExArquivo*, que sintetizam etapas, séries e projetos produzidos e também estabelecem relações a partir de uma única obra ou de um conjunto de obras. ("A palavra diagrama pode significar desenho, registro, esboço, representação por meio de linhas". (Ricardo Basbaum). Representação gráfica de certos fatos, fenômenos ou relações científicas, sociais, econômicas ou mecânicas, por meio de figuras geométricas (pontos, linhas, áreas etc.); gráfico e esquema. Definição dicionário da Língua Portuguesa Michaelis).

O primeiro diagrama *Die Korrespondenz* mostra, por meio de esquema, uma configuração gráfica da obra **Die Korrespondenz** realizada em 1994 e o processo que vem se estabelecendo durante toda o trabalho realizado sobre o arquivo.



O esquema, que sintetiza linhas e superfícies, é a representação gráfica da obra de mesmo nome.



Die Korrespondenz, 1994

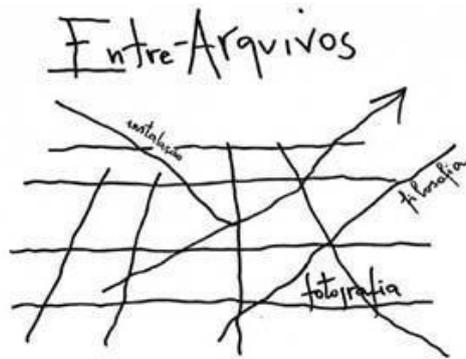
Fragmentos de documentos e “polaroid” sob superfície de vidro escrito e estilhaçado, 1994, 220 x 295 cm

Die Korrespondenz, relaciona módulos na dimensão de cartão postal a breves mensagens gráficas. A obra estabelece um lugar de entrecruzamentos de informações e memórias, incertezas e rasuras; no qual processos como pintura, impressão, colagem e fotografia estabelecem conexões entre si. Trabalhar esses módulos a partir de resignificação de documentos levou a prática artística a uma abordagem ligada a funções de arquivo em sua diversidade tanto de gênero de documento quanto de conteúdo abrindo possibilidades de lançar um olhar nas questões relativas ao tempo e memória. A instalação foi apresentada em diversas exposições: Centro Cultural São Paulo SP, 1994, Museu de Arte Contemporânea do Paraná PR, 1994, Centro de Informática e Cultura/Campinas SP, 1995, Memorial da América Latina/SP, 2008 e Museu de Arte Brasileira MAB/SP, 2008. A obra composta por fragmentos de documentos e “polaroid” sob superfície de vidro escrito e estilhaçado, 1994 apresenta estrutura em camadas, um arquivo de elementos resignificados de memória pessoal, artística e didática que armazena anotações e rastros; um “território” composto por vários pontos e conexões, criando regularidades, falhas e fissuras que propõe diversos eixos de significação.

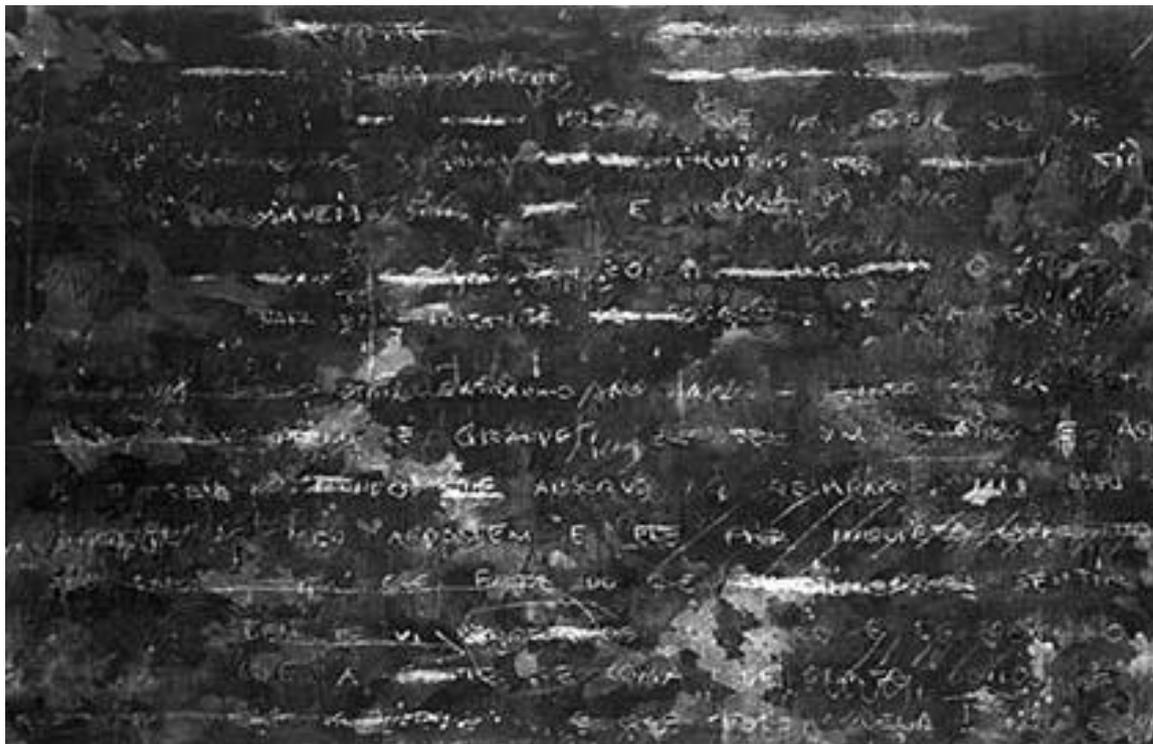
FLUSSER 101



O diagrama *Entre-arquivos* é esquema que representa etapa de pesquisa plástica aprofundada e conectada com o pensamento em camadas estabelecido pela obra *Die Korrespondenz*. As linhas representadas no diagrama anterior são mantidas e agora neste desenho correspondem aos entrecruzamentos da pesquisa e produção nos eixos das linguagens artísticas e temas tratados nos manuscritos e textos.



O encontro entre ação, memória e arquivo estabelecido na materialização da obra **Die Korrespondenz** se desdobra e gera aprofundamento no processo por meio de diversos projetos e séries entre os anos 1994-2014 em desenho, pintura, fotografia, instalação e “site specific” (*faz menção a obras criadas de acordo com o ambiente e com um espaço determinado. Enciclopédia Itaú Cultural*). A linguagem da pintura abre o caminho na investigação dos documentos. Procedimentos artísticos como apropriação, rasura e apagamento foram utilizados para quebrar a linearidade da escrita, provocando esfacelamento dos sinais e transformando o texto em imagem. As alterações pictóricas realizadas por meio de pinceladas e velaturas, suavizavam a escrita e rebaixavam a potência das palavras ao mesmo tempo que ampliava a experiência temporalmente, possibilitando um olhar contínuo sobre superfícies escritas. Segundo Flusser: “(...) *Ao vaguear pela superfície, o olhar vai estabelecer relações temporais entre os elementos da imagem: um elemento é visto após o outro. O olhar reconstitui a dimensão do tempo. O vaguear do olhar é circular: tende a voltar para complementar elementos já vistos*”. (Flusser, 1985, *Filosofia da Caixa Preta*, p. 14). Destaco alguns trabalhos das séries e projetos representados pelo diagrama: **Arquivo Negro**, 1994, grafite e acrílica sobre tela, 152 x 242 cm é obra inicial da série **Arquivo** constituída de trabalhos em pintura, realizados sobre suporte de grande formato.



Arquivo Negro, 1994, grafite e acrílica s/tela, 152 x 242 cm. Foto Romulo Fialdini



Trabalhos em processo no ateliê

Manipular o desenho das letras e das palavras era modificar sua aparência sendo a rasura e apagamento, desde o início do processo, elementos importantes na construção visual que surgiram como tradução plástica para acessar a informação contida nos textos. Essa quebra interrompia o sentido lógico e a atmosfera do texto; nesse sentido, acrescentava ao código denotativo da escrita (linear e objetiva) elementos do código conotativo. Afirma Flusser: “(...) *A vantagem de um código denotativo (por exemplo a lógica simbólica) é distinção e clareza; a de um código conotativo (por exemplo, a pintura) é a plurissignificação, isto é, a variedade de possibilidades de interpretação*”. (Flusser, 2010, *A Escrita*. p. 80). Ao pensar a escrita e trabalhar aspectos de sua estrutura relacionava as questões levantadas por Flusser a respeito da leitura das linhas e dos

FLUSSER 101

textos. “(...) Ao lermos as linhas escritas, estamos seguindo, “historicamente”, pontos (conceitos)”. “(...) As linhas escritas impõem ao pensamento uma estrutura específica na medida em que representam o mundo por meio dos significados de uma sequência de pontos. Isso implica um estar-no-mundo “histórico” para aqueles que escrevem e que leem esses escritos”. (Flusser, *Filosofia da Caixa Preta*, 1985).



Prag 1936,1994, acrílica sobre tela, 150 x 240 cm.

Seguindo as considerações do filósofo quanto a leitura de linhas e superfícies “(...) A diferença entre ler linhas escritas e ler uma pintura é a seguinte: precisamos seguir o texto se quisermos aprender a mensagem primeira e depois tentar decompô-la. Essa é a diferença entre a linha de uma só dimensão e a superfície de duas dimensões: uma almeja chegar a algum lugar e a outra já está lá. A diferença é de tempo e envolve o presente, o passado e o futuro”. (Flusser, *Filosofia da Caixa Preta*, 1985) trabalho nas obras da Série Postais, 1994 questões referentes às diferenças nas leituras das imagens e dos textos. Em **Praha**,1994, acrílica sobre tela, 152 x 242 cm, acervo do Museu de arte Brasileira-FAAP, a imagem faz referência aos códigos de um cartão-postal que apresenta em uma mesma face a verticalidade e horizontalidade da escrita e ao mesmo tempo acentua e oculta a existência de uma possível imagem em seu avesso. As questões referentes a acúmulo de informações pertinentes ao processo de ressignificação do material de arquivo tomam outras formas a partir das séries **Ofício**,1995, **Ofício/Diário de Transparências**, 1995/96 e **Diário de Transparências**, 1995/96 fragmentos de papel, folhas de guardanapo, fotografias “polaroid” e vidros sobrepostos em camadas suspensas em pregos que propõem diálogos entre

FLUSSER 101

diferentes documentos e textos. Segundo Flusser (...) “o homem é um animal que encontrou modos de acumular informações adquiridas e a acumulação de informações é um processo que conduz a estruturas cada vez menos prováveis. (Flusser, 2010. *A Escrita*, p. 51).”



Ofício, 1995, papeis, jornais, fotografias, folha de guardanapo, “polaroid”, vidro e prego, 31 x 400 cm. Foto: Lucila Wroblewski

São experiências que tratam de acúmulo de informações e arquivamento. Nesse fazer contínuo, tais sobreposições de camadas dão estrutura e corpo à obra. Ao sobrepor outro e mais outro papel se trabalhava um novo apagamento de conteúdos acumulados. A partir de ações repetidas diariamente depositava-se anotações em restos de papeis picados e perfurados, restos de fotografias, juntamente com fragmentos e superfícies em vidro. Os trabalhos também apresentam elaborações como páginas de um diário em vidro na série **Diário de Transparências** 1995/96.



Diário de Transparências 1995/96 (Detalhe)

Tais processos experimentados levaram à aproximação com textos do arquivo ligados a fundamentação artística e filosófica destacando-se fragmentos textuais de Vilém Flusser. Entre tais fragmentos textuais, um fragmento do texto *El Gesto de Escribir* do livro *Los Gestos* foi desenvolvido e trabalhado possibilitando desdobramentos em pintura e instalação como Projeto **Textos de Percurso/Percurso de Textos** de 1996, por meio de impressão com carimbos nas escadarias e outros locais do Paço das Artes – USP, na Exposição *Avesso do Avesso*. Imprimir

FLUSSER 101

fragmentos significava dar materialidade ao texto, impregnar o espaço com palavras em memória do filósofo.



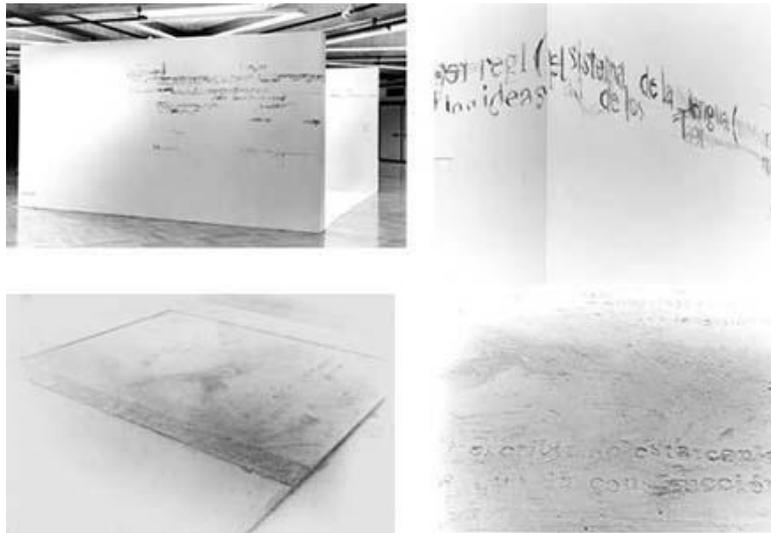
Textos de Percurso - El Gesto de Escribir, 1996, carimbo s/concreto, site specific, 1400 x 750 x 475 cm.
Exp. Avesso do Avesso.

A experiência de carimbar 3.675 caracteres alterou minha compreensão do escrever, passei a perceber a escrita em termos de construção, letra por letra, ponto a ponto, alinhando os sinais gráficos com sua autonomia e singularidade, num gesto constante e repetitivo.



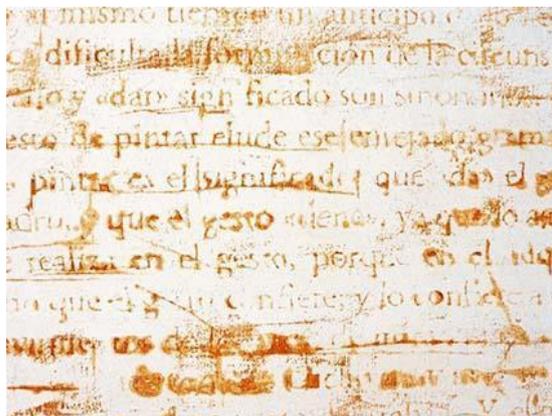
Fragmento do texto também foi trabalhado em **Percurso de Textos - El Gesto de Escribir**, 1996. Ambientes de silêncio e reflexão foram criados com frases aplicadas em grafite nas paredes, criando percursos e deslocamentos espacial e temporal como rastros e como memória, que encaminhavam o olhar para o texto carimbado até alcançar superfície esbranquiçada, depositada com pó de cal em formato de página aberta no vazio do chão.

FLUSSER 101



Percurso de Textos - El Gesto de Escribir, 1996

Outros fragmentos de textos de Vilém Flusser, tal como *O Gesto de Fotografar*, foram trabalhados na série *Diário de Textos* realizada entre 1997 e 1999. Páginas dos textos ainda na versão em espanhol ressignificadas em superfícies marcadas por ranhuras e inscrições em camadas de tinta óleo dão continuidade ao processo em vinte e duas telas em grande formato enfatizando a ausência da publicação de sua obra no Brasil.



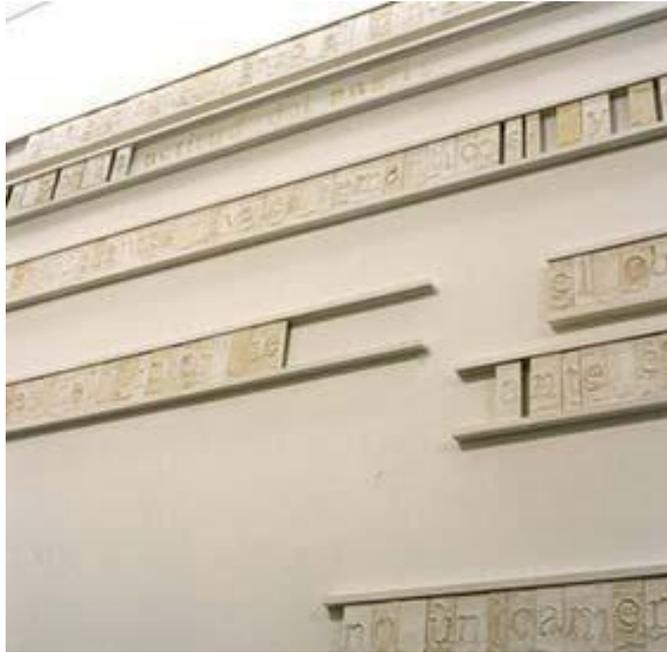
Diário de Textos 22, 1999 (detalhe). Foto: Lucila Wroblewski



Diário de Textos (detalhe)

Em *Textos de Percurso – El Gesto de Pintar*, 1997, ocupando superfície de 22 metros de extensão da parede, fragmento do texto *El Gesto de Pintar*, deu origem ao “site specific” realizado no Projeto Parede do MAM/SP.

FLUSSER 101



Texto de Percurso – El Gesto de Pintar, 1997, carimbo s/madeira e parede, 350 x 2200 cm. Projeto Parede MAM/SP

Operações plásticas de quebras, fragmentação e ausências destacavam frases e conteúdos textuais do filósofo. Por meio de tipos carimbados em madeira, que deslizavam em canaletas, acrescentando mobilidade nos espaços e deslocamentos do texto a obra propunha interação com o observador experiência de novos possíveis eixos de leitura e interpretação. Para Flusser “(...) *O texto tem, pois, tantos significados quanto o número de leitores. (...) Em outras palavras: o texto é “pleno” de significados e essa completude é atingida por cada leitor de maneira própria. O texto será, então, tanto mais significativo, quanto maior for o número de modos de leitura.*” (Flusser, 2010. *A Escrita* p. 51).

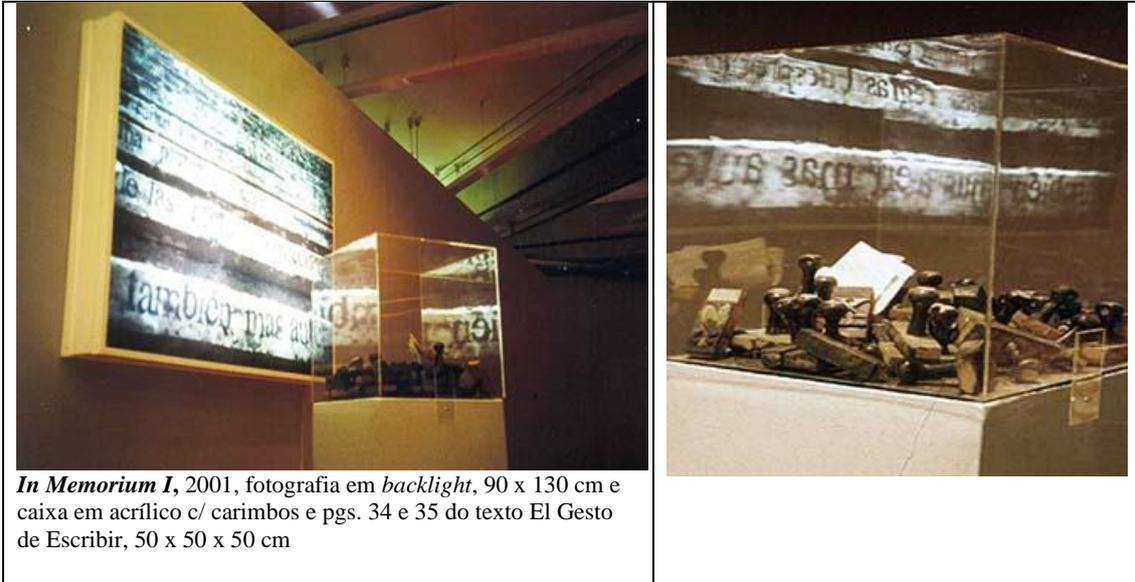


Texto de Percurso – El Gesto de Pintar, 1997, (detalhe) Foto: Lucila Wroblewski

Em **In Memorium**, 2001, apresenta-se instalação composta por fotografia em backlight e caixa em acrílico contendo carimbos e as pgs. 34 e 35 do livro *Los Gestos*, capítulo *El Gesto de Escribir* de Vilém Flusser. **In Memorium I** trata do rastro, reminiscência e memória na ressignificação de textos a partir de fotografia documental da obra **Textos de Percurso - El Gesto de Escribir** de 1996 aonde fragmento do texto é reeditado em imagem digital. O resgate de memória e apagamento que o tempo impôs à obra *Textos de Percurso* de 1996 é comentado em **In**

FLUSSER 101

Memorium I de 2001. Ao exibir o registro fotográfico da obra e os instrumentos utilizados na sua realização anos antes no mesmo museu pretendia-se discutir o caráter efêmero do trabalho juntamente com resgate de memória.



O título é um conector importante com a obra anterior, cujas letras impressas ainda podiam ser vistas no subsolo do museu à época desta instalação. *“Monica Barth volta ao embate permanência/ausência em In Memorium, criado a partir de obra realizada há 5anos na escadaria ao lado do Paço. Ela imprimiu na face dos degraus textos de Vilém Flusser – crítica à pouca difusão das obras do filósofo checo no Brasil. “Agora Monica exhibe foto ampliada de um detalhe do poema, mais uma caixa com os carimbos de 1996, revolvendo a memória do próprio trabalho, além de reforçar seu caráter político.” (Fernando Oliva, Crítico de Arte Jornal Estado de SP, caderno 2 visuais, 2001).*

Na série **Coleção Particular**, 2002, instalação que mostra correspondência, pastas e diários pertencentes ao arquivo trabalhados digitalmente criando *backlights* em pequenos formatos. Essa biblioteca imaginária é composta por vinte e duas caixas enfatizando o arquivamento e o colecionismo, atualizando conteúdo do arquivo em imagem-luz. Sob a visão de Flusser (...) *“Com a volta dos textos para a imagem eletrônica, um novo grau de distanciamento foi alcançado: “perdeu-se a crença nos textos” (nas explicações, nas teorias, nas ideologias), pois eles, assim como as imagens, podem ser reconhecidos como “mediação”. Pode-se mostrar por meio de análises textuais que o propósito original da escrita, ou seja, transcodificação de códigos*

FLUSSER 101

bidimensionais numa única dimensão, ainda está lá: todos os textos, mesmo os mais abstratos significam, em última análise, uma imagem. "(Flusser, 2007, *O Mundo Codificado*, p. 136 e 140).



Coleção Particular # 20, 2002
34 x 24 cm, (envelope carta Edith Flusser)
imagem digital em backlight

Novas relações com o arquivo foram apresentadas com a **Série Notas de Rodapé**, 2003/2004 composta por nove telas em grande formato que buscava trabalhar limites entre os diferentes meios como pintura e fotografia. Os textos utilizados referiam-se à história da arte, conteúdos relativos às linguagens do desenho e da pintura trabalhados a partir de fragmentos textuais com informações de procedimentos artísticos e didáticos foram impressos manualmente por meio de aplicação com carimbos e tinta óleo sobre tela. Combinar a escrita por meio de carimbos e tinta a óleo e a digitalização de imagens lado a lado procedimentos anacrônicos.

em uma mesma superfície colocava. Nesta justaposição de processos refletia sobre questões texto/imagem trazidas por Flusser. O suporte segmentado em dípticos, trípticos e polípticos definiam diferentes campos e tempos de reflexão como num livro de memórias. As notas de rodapé em caligrafia na base da tela dialogavam com os conteúdos impressos tanto pessoais quanto históricos provenientes do universo da arte.

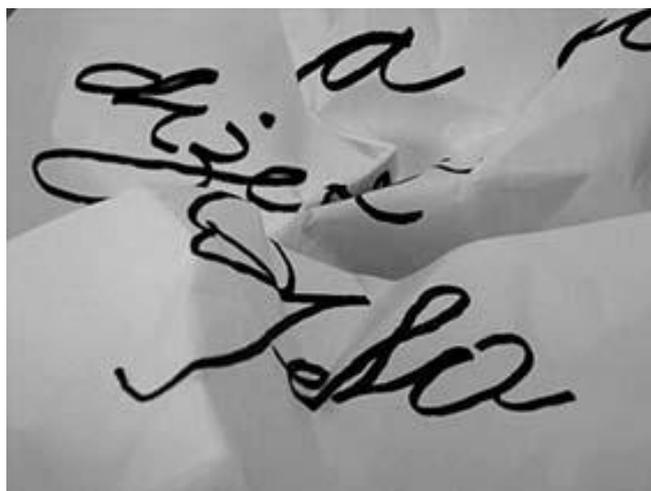


Série Notas de Rodapé, 2003/2004, Exposição
Galeria de Arte Rosa Barbosa

Die Korrespondenz e nesse processo pude revisitar a obra e criar novos links com alguns conteúdos desse trabalho de 1994. Surgiram então conexões, a partir das fotografias lá encontradas, em direção à novos processos fotográficos. A partir de então, meu interesse na ressignificação do arquivo era dar a seu conteúdo um caráter mais aberto e dinamizar

FLUSSER 101

mais intensamente seus fluxos de informação por meio das mídias digitais. Assim, a busca pelas possibilidades imagéticas da escrita e seus significados se ampliou por meio do gesto fotográfico. A caligrafia, trabalhada nas telas realizadas anteriormente, passa a ocupar a totalidade da imagem em uma série de instantâneos fotográficos na série **Arquivo Branco** 2007/2008. A linha manuscrita passou a ocupar a totalidade do campo da imagem.



Arquivo Branco 2007/2008, fotografia, dimensões variáveis

Em 2009, a partir das imagens destas fotografias foi realizado um vídeo de 53 segundos de duração em *looping*. A sucessão e movimento destas imagens no tempo cria novas leituras e sentidos. Na série **Arquivo Amarelo**, experimentações com a cor e com a transparência reaparecem como elementos poéticos. Novas construções a partir da imagem de cartas amassadas e dobradas geraram questões ligadas ao desenho, transparência e luminosidade. Por meio da fotografia as cartas, agora amassadas, traziam à superfície novos planos de significação. Para Flusser (...) "*o gesto fotográfico é série de saltos; o fotógrafo salta por cima das barreiras que separam as várias regiões do tempo-espaço*" (Flusser, 2009, *A filosofia da caixa preta*, p. 33). Elementos de uma poética ligada à memória e ao apagamento, conteúdos ora legíveis ora não, são rearticuladas por meio de enquadramento e aproximação.

A partir das dobras e amassados, as imagens captadas dos fragmentos revelavam novos aspectos do texto caligráfico. A superfície escrita se transformava em uma película

FLUSSER 101

ampliada e retorcida, mostrando novos planos e significados. A partir destas imagens produzidas veio a intenção de dar ao conteúdo do arquivo um caráter mais aberto disponibilizando por meios digitais. **Arquivo Branco- ex-Lettre, 2010/2011, vídeo.**



(<http://youtu.be/FsGrw450UxE>)

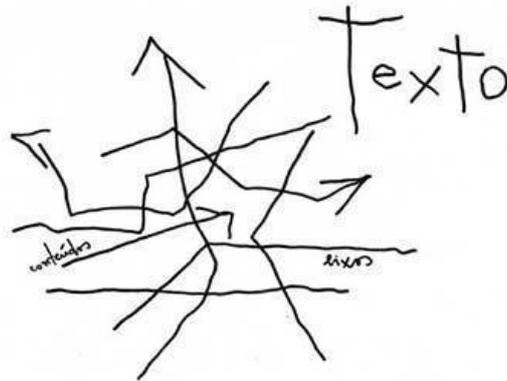
Arquivo Branco- ex-Lettre, 2010/2011(Detalhe)

Relação da produção de séries e projetos representadas no diagrama *Entre-Arquivos*:

Série Arquivo, 1994, Série Postais, 1994; Projeto Ofício1995; Projeto Ofício/Diário de Transparências 1995/96; Projeto Diário de Transparências 1995/96; Série Arquivo 1995; Série Ex- Arquivo 1995; Série Diário 1996; Projeto Textos de Percurso - El Gesto de Escribir 1996; Projeto Percurso de Textos - El Gesto de Escribir 1996; Série Texto de Percurso, 1996; Série Handbook 1996; Série Textos de Percurso - El Gesto de Pintar 1997; Série Ex-Texto 1997; Série Ex-Diário 1998; Série Diário de Textos 1997/99; Série Diário de Textos Críticos 1998; Série Páginas 1998; Projeto Diário de Transparências 1999; Série Páginas 2000; Série Partituras 2000; Projeto In Memorium I 2001; Série Coleção Particular 2002; Série Notas de Rodapé 2003/2004; Série Arquivo Branco 2007/2008; Série Arquivo Amarelo, 2009; Série Arquivo P&B 2010/2011; Série Arquivo Branco/ex-lettre, 2010/2011; Série Ex-Lettre Noire 2011/2012; Série Ex-Arquivo Negro 2011/2012; Lettre 060691, 2013; Série Arquivo Branco/ex-texto, 2013; Série Arquivo Branco/ex-diário, 2013.

O diagrama *Texto* é o esquema que representa etapa de transformação, olhar direto que busca palavras e frases. Neste desenho as linhas são retorcidas apontam para direções, percursos e mostram pontos de entrecruzamentos nos eixos e temas tratados nos manuscritos e textos

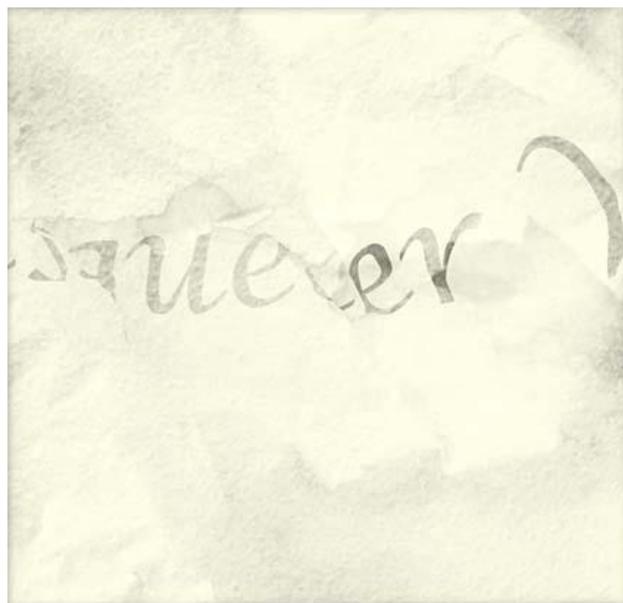
FLUSSER 101



Texto trata de desdobramentos de ressignificação com análises mais aprofundadas. Palavras e frases ganham peso e são colocadas em evidência. Observa-se agora relações entre informações dos diferentes documentos, catalogação e desdobramentos dos conteúdos buscando eixos de significação a partir das relações encontradas e da reorganização e elaboração de novas possíveis escrituras.

Relação da produção de séries e projetos representadas no diagrama *Texto*

Série **Arquivo de Transparências**, 2014/2015, fotografia digital, dimensões variáveis.

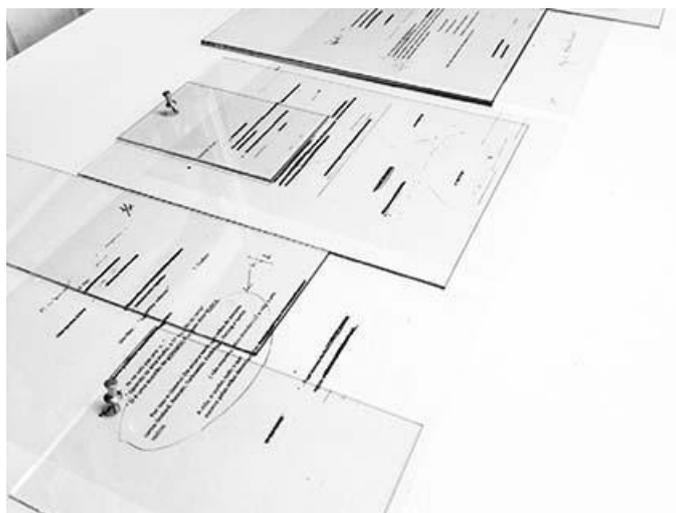


Série Arquivo de Transparências, (Como esquecer Win Wenders), 2014/2015, fotografia, dimensões variáveis

Ao retomar o estudo do arquivo utiliza-se, na primeira etapa de pesquisa, procedimentos com a fotografia que abre a possibilidade de visualização dos conteúdos por meio de imagens que passam a ser, cada vez mais, mediadoras colaborando no levantamento e seleção de material. Toda imagem produzida se insere necessariamente na correnteza das imagens. Para Flusser: (...) *Imagem desligada da tradição seria indecifrável, seria “ruído”. Mas, ao inserir-se na correnteza da tradição, toda imagem propõe por sua vez a tradição rumo a novas imagens*”. (Flusser, 2008, p.17, *O Universo das Imagens Técnicas: elogio da superficialidade*). A cada “click” uma nova imagem, um novo possível *link* entre os conteúdos. Retomar a estrutura modular e fragmentada estabelecida em **Die Korrespondenz** a partir da repetição e recombinação de registros fotográficos permite repensar e avançar nas questões e possibilidades de conexão do arquivo. Do aprofundamento no estudo da imagem, novos olhares permitirão ampliar percepções sobre documentos. Se em **Die Korrespondenz** fragmentos ilegíveis de textos apontavam para analogias por imagens, atualmente as visualizações dos conteúdos dos escritos trazem relações e analogias por fragmentos textuais.

Série **Texto**, 2016-2021, módulos em vidro e fragmentos textuais em folhas de acetato transparentes fixados com “*push-pin*”, dimensões variáveis.

Texto-estudo I, 2016 *Texto-estudo I*, 2016, (Detalhe)

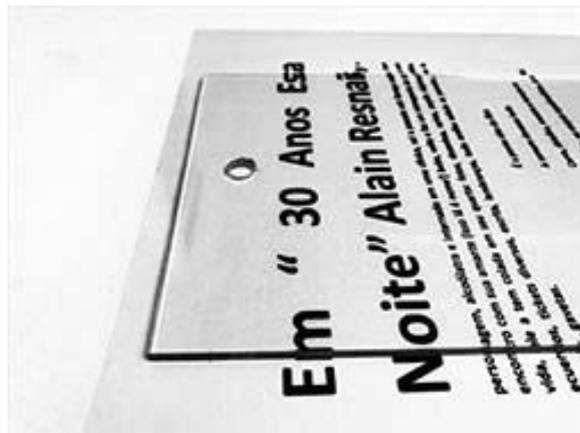


Texto-estudo I, 2016 (Detalhe)

FLUSSER 101

Fragmentos manuscritos são transcritos estabelecendo a nova forma de acessar as palavras e conteúdo dos documentos. A transcrição facilita a leitura dos manuscritos ao criar distanciamento da letra original para uma versão tipográfica digitalizada, impessoal. Segundo Flusser “(...) *Teclear sobre una máquina es una forma de pensamiento más evidente que la escritura com una estilográfica, un trozo de tiza o un lápiz. Es el gesto más característico del escribir. (Flusser. Los Gestos Fenomenologia y Comunicacion, 1994, pg. 34.)*”. Nas obras abaixo relacionadas é encontrada uma outra relação entre fragmentos textuais e visualização de conteúdo e são utilizados outros procedimentos além da transcrição tais como seleção, impressão, cortes em vidro e enquadramentos .

Texto-(estudo II,1991), 2017/2019, (a partir de correspondência de 1991)



Texto-(estudo II,1991), 2017/2019 (Detalhe)

Texto-(estudo III, 1992), 2017/2019- a partir de correspondência de 1992

Texto-(estudo IV, 1994), 2017/2019- a partir de correspondência de 1994

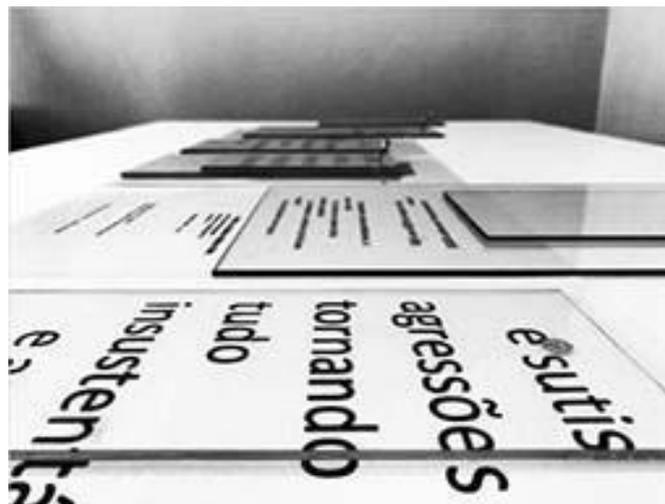
Texto -(estudo V - 1995), 2017/2019- a partir de correspondência de 1994

Este trabalho por meio de sua construção visual, mostra desdobramentos na medida em que sua organização, de aspecto “rizomático”, apresenta um conjunto de planos transparentes com fragmentos textuais legíveis que fluem para diversas direções e produzem entre – cruzamentos novos fragmentos para estudo e interpretação. Com a realização deste conjunto em composições transparentes, recortes e sequências são resgatadas, justaposições de memórias são identificadas e informações específicas apresentadas para leitura e análise. Nesta etapa de investigação de

FLUSSER 101

processos e desdobramentos da imagem tais procedimentos e operações de outra ordem abrem a pesquisa para novas percepções já descritas por Flusser: “Quando percebemos palavras, percebemos uma realidade ordenada, um cosmos.” (Flusser, 2007. *Língua e Realidade*, p.41). A *série Texto, 2016-2021* apresenta dados de um material empírico composto por conteúdos que se encaixam em possíveis diferentes tipos de arquivamentos. Dessa forma obtemos o início de uma estrutura por meio dos planos transparentes que discute conceitos de visualização e consequente estudo de catalogação de dados e memória. (...) “Aquilo com que contamos, o que compilamos e comparamos, e o que computamos, enfim, a matéria-prima do nosso pensamento, consiste em sua maioria de palavras.” (Flusser, 2007, *Língua e Realidade*, p. 40).

A configuração de *Texto (estudo II, III, IV, V)* mostra por meio de justaposições e sobreposições das camadas de vidros, um movimento de extensão e aprofundamento traduzindo plasticamente toda a potência das informações.



Texto - (estudo V - 1995), 2017/2019 (Detalhe)

O diagrama *ExArquivo* é esquema que representa etapa de conexão e divulgação de camadas e eixos de informação. São pontos que correspondem as palavras e conceitos encontradas nos manuscritos e textos, que estabelecem direções e percursos de pensamentos. Esta representação no espaço mostra possibilidade de conexão entre os temas do arquivo visto que (...) *não possuem mais nenhuma corporeidade, são uma fórmula, um cálculo, um algoritmo*”. (Baitello Jr., *Norval: Vilém Flusser e a Terceira Catástrofe do*

FLUSSER 101

Homem ou as Dores do Espaço, a Fotografia e o Vento – artigo: As Não-Coisas e as Tecno-Imagens, pags 5 e 6)



ExArquivo é proposição de um território que armazena vários pontos e conexões sintetizados de memória nos quais os percursos, a partir da resignificação e catalogação de manuscritos e textos, se ampliam fornecendo acesso e conexão em rede de comunicação.

É ambiente que possibilita divulgação de obra ensaística, filosófica e literária, um arquivo público em hipertexto. Segundo Flusser: “(...) *Um mundo codificado é um mundo construído a partir de símbolos ordenados, no qual se repesam as informações adquiridas* (Flusser, 2007, O mundo codificado p.136).

Considerações Finais

Apresentar a pesquisa plástica por meio de diagramas possibilita mapeamento da produção, entendimento das buscas e transformações no processo de resignificação e catalogação de textos e manuscritos do arquivo, desdobramentos referentes a escrita no campo ampliado e com as questões texto/imagem. Os diagramas nos mostram por meio de elementos gráficos como volume, superfície, linha e ponto a relativa abstração dos processos, etapas e obras; sintetizando pensamentos e percursos ao longo do tempo verificando-se a influência da proposição de Flusser e a Escalada da Abstração.

FLUSSER 101

Nesse estreitamento entre processos de ressignificação dos materiais do arquivo, mostra-se o envolvimento com questões espaciais. A cada obra realizada, os tratamentos plástico/pictóricos de rasura e apagamento exigiam envolvimento físico e corporal ao lidar com a matéria e o espaço. As subtrações no embate texto/imagem vão se dando até a síntese de conceitos encontrado por todo o arquivo de manuscritos e texto estabelecendo um aprofundamento na pesquisa.

Se em *Die Korrespondenz*, o chão é campo de ação, aonde a matéria se deposita em camadas de papéis e vidros estilhaçados, envolvendo experiência corporal e *Entre-arquivos* a pesquisa e a experiência se desdobram apresentando imagens em diferentes superfícies mostra-se a partir de *Texto* ampliação e busca por síntese, palavras e conceitos até seus limites de abstração em *ex Arquivo*.

Nesse longo caminho verifico sentido do percurso conectada produção cultural na crescente expansão e aceleração da conexão entre redes, constatando a importância de Vilém Flusser no panorama contemporâneo.

Referências bibliográficas

BAITELLO JR., Norval: Vilém Flusser e a Terceira Catástrofe do Homem ou as Dores do Espaço, a Fotografia e o Vento – artigo: As Não-Coisas e as Tecno-Imagens, *pags 5 e 6*.

FLUSSER, Vilém (2002). *Filosofia da Caixa Preta – Ensaio para uma futura filosofia da fotografia*, coleção Conexões, Relume Dumará, Rio de Janeiro (1ª ed. 1983).

_____. *O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação*. São Paulo: Editora Cosac & Naif, 2007.

_____. *A escrita*. São Paulo: Ed. Anna Blume, 2010.

_____. *Língua e realidade*. São Paulo: Ed. Anablume 3ª ed. 2007, 1ª ed. 1963.

SANTAELLA, Lucia. *Matrizes da linguagem e pensamento. Sonoro visual verbal*. Ed Iluminuras SP, 2016)

_____. *Los Gestos: Fenomenologia y Comunicacion – Ed. Herder, 1994*